

NOVO TESTAMENTO

# Estudos do Novo Testamento

Unidade Temática 03



**FTBP**

Faculdade Teológica Batista do Paraná

[www.ftbp.com.br](http://www.ftbp.com.br)



## Direitos Autorais

Proibida cópia total ou parcial deste material. A Faculdade Teológica Batista do Paraná reserva todos os direitos, embasada na LEI N° 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido.

## Breve Biografia do Autor

MARIVETE ZANONI KUNZ é Bacharel em Teologia e Pós-Graduada (lato sensu) pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ. Mestre e doutora em Teologia (Bíblia) pela EST (Escola Superior de Teologia). Professora da Faculdade Batista Pioneira em matérias bíblicas e professora da Faculdade Teológica Batista do Paraná.

## Avaliação, Instrumentos, Critérios

O aluno deve preparar-se lendo o conteúdo da apostila. A leitura de cada unidade ajuda no preparo para a realização da prova presencial, que acontecerá no final do semestre. A avaliação consiste em responder algumas questões descritivas e outras subjetivas.

## Apoio e Suporte ao Aluno

Além do apoio do Tutor, do apoio do Coordenador-Tutor do Pólo, o aluno terá à sua disposição o suporte 0800, o suporte on-line via Internet, bem como a biblioteca na Sede da FTBP, as bibliotecas de apoio nos pólos e os links selecionados em nossa biblioteca on-line.

## Bibliografia Básica

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento: sua origem e análise**. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

## Bibliografia Complementar

BLACK, David Alan. **Por que 4 Evangelhos?** Razões históricas e científicas da escolha de Mateus, Marcos, Lucas e João. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2004.

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. **Entendes o que lê?** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vinda Nova, 1991.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. **Introdução bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. Trad. Oswaldo Ramos. Vida: São Paulo, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982.

# Sumário

Plano de Ensino .....	06
Apresentação .....	07
Introdução .....	08
Unidade 01	
Questões introdutórias e gerais do conteúdo do Novo Testamento .....	09
Unidade 02	
Introdução aos Quatro Evangelhos e Estudo nos livros de Mateus e Marcos .....	14
Unidade 03	
Estudo nos livros de Lucas e João .....	18
Unidade 04	
Estudo no livro de Atos .....	22
Unidade 05	
Introdução à vida de Paulo e estudo nos livros de Romanos, 1 e 2 Coríntios .....	24
Unidade 06	
Estudo nos livros de Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses .....	27
Unidade 07	
Estudo nos livros de 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemon .....	32
Unidade 08	
Estudo nos livros de Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro .....	36
Unidade 09	
Estudo nos livros de 1, 2 e 3 João e Judas .....	40
Unidade 10	
Estudo no livro de Apocalipse .....	43
Tabela dos livros do Novo Testamento .....	45

## Plano de Ensino

### Ementa

O curso abrange o estudo das Escrituras no que se refere aos livros do Novo Testamento denominados: Evangelhos, Livro Histórico, Cartas Paulinas, Cartas Gerais e Apocalipse. Apresenta uma breve introdução ao Novo Testamento, a canonização do Novo Testamento, introdução aos Evangelhos e visão geral de todos os livros do Novo Testamento.

### Objetivo Geral

Ter conhecimento sobre questões introdutórias de cada um dos livros.

### Objetivo Específico

1. Estudar questões introdutórias e gerais do conteúdo do Novo Testamento: nome, atores, conteúdo, contexto, canonização;
2. Apresentar os assuntos principais de cada um dos livros do Novo Testamento;
3. Estudar sobre a vida do apóstolo Paulo, dando uma visão geral de suas epístolas;
4. Apresentar o propósito da escrita de cada um dos livros do Novo Testamento;
5. Identificar os tipos de interpretação do livro de Apocalipse.

### Conteúdo Programático

1. Questões introdutórias gerais do conteúdo do Novo Testamento;
2. Introdução aos quatro Evangelhos;
3. Evangelhos;
4. Cartas Paulinas;
5. Cartas Gerais;
6. Apocalipse.

# Apresentação

Quando falamos em Bíblia, o cristão sabe que o seu conteúdo tem poder de transformar o mundo, pois ela mostra a origem de todas as coisas; dá orientações a todo ser humano no que diz respeito a seus relacionamentos; dá ao cristão conhecimento de Deus e de seu plano redentor; esclarece como, por meio de Cristo, Deus entrou na história corporalmente, e apresenta ao ser humano o propósito de sua existência. Assim, para os cristãos, a Bíblia é o material fundamental para formação de um firme alicerce da fé. Entretanto, isso somente será real se houver esforço e interesse para estudá-la. Para se chegar a um conhecimento amplo da Bíblia como um todo, é preciso dedicar tempo para estudar os livros individualmente. Dessa forma, devemos levar a sério o estudo da Palavra de Deus e procurar compreendê-la para chegar a uma teologia que realmente possa ser dita como bíblica.

A Bíblia está aí à disposição para todos os cristãos; por isso, deve ser estudada e praticada. Isso é o que faremos agora. Nesta disciplina, estudaremos uma parte dos textos bíblicos: veremos o conjunto de livros do Novo Testamento. Após uma introdução ao Novo Testamento, à canonização e aos evangelhos, os livros serão abordados individualmente. O material apresenta a síntese de cada um dos livros, destacando de forma breve os seguintes pontos: escritor, local e data, destinatários, conteúdo e propósitos. O objetivo é que você esteja familiarizado com o conteúdo de forma geral.

Meu desejo é que este estudo possa ajudá-lo a ter mais conhecimento da Palavra e lhe ajude a firmar sua fé de forma que você se aproxime mais do Senhor.

# Introdução

O material que você começará a estudar contém dez capítulos. Com exceção do primeiro, todos eles possuem a mesma estrutura no estudo dos livros: autoria, data e local, destinatários, conteúdo e propósito. A sequência de estudo adotada é conforme a apresentação dos livros no Cânon Cristão Evangélico.

Em cada unidade haverá a apresentação do objetivo a ser alcançado e uma introdução referente ao(s) livro(s) estudado(s). Muitos textos bíblicos são citados e é importante que você confira cada um desses para ter uma melhor compreensão e melhor aproveitamento do conteúdo explicado. Como atividade das unidades, você terá no seu Ambiente Virtual de Aprendizagem exercícios que lhe auxiliarão a compreender o conteúdo a fim de fazer a prova final. Por isso, não deixe de realizá-los. Dentre as atividades, destacamos a elaboração de uma tabela. Ao final de cada unidade, você deve preencher os dados dos livros estudados na tabela que está disponível no material complementar. Essa tabela poderá ser baixada no seu computador. Faça o estudo do texto e das atividades com atenção para que você tenha um bom resultado na assimilação do conteúdo básico. Bom estudo a todos.



# Questões introdutórias do conteúdo do novo testamento



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias e gerais do Novo Testamento e conhecer informações sobre o nome, autoria, contexto e canonização do Novo Testamento. O aluno também receberá algumas informações gerais dos Evangelhos. Isso o ajudará a estar mais inteirado das verdades apresentadas em cada um dos livros do Novo Testamento.



## Introdução

Esta unidade é uma introdução à disciplina Estudos do Novo Testamento. Ela dará uma visão geral à disciplina, tratando de assuntos como: nome, autores, contexto e canonização do Novo Testamento. Além disso, também aborda, de forma breve, os quatro Evangelhos para depois analisá-los especificamente.



## Noções introdutórias e gerais do novo testamento

### a) Nome

O termo Novo Testamento é utilizado para descrever a segunda parte da Bíblia. O termo provém do latim *Novum Testamentum* que é uma tradução do grego (καινή διαθήκη - kainē diathēkē). Tenney vai dizer que essa expressão grega era usada para exprimir “uma última vontade, ou testamento [...], mas essa tradução não dá exaustivamente todo o seu significado”.<sup>1</sup> É preciso considerar que esse termo, possivelmente, teve seu uso com a intenção de fazer diferenciação do Antigo Testamento, no que diz respeito à aliança.<sup>2</sup> Outros autores, como Bornkamm, concordam com tal ideia acrescentando que originalmente Novo Testamento expressava tanto a unidade como diferença no que diz respeito à antiga aliança e sua realização em Cristo.<sup>3</sup>

### b) Os autores e conteúdo

Os autores do Novo Testamento são compreendidos como sendo nove, sem contar o autor de Hebreus. O trabalho desses personagens

aconteceu num período de mais ou menos meio século. Com exceção de Lucas e do autor de Hebreus, que não se sabe ao certo quem era, todos eram judeus.<sup>4</sup> Ainda que todos os autores fizeram uso do grego koine, não há a mesma aptidão no que diz respeito à fluência de linguagem.<sup>5</sup>

O Novo Testamento é o conjunto de documentos, cartas oficiais, nas quais está o registro de assuntos de Deus aos homens. Esses assuntos dizem respeito ao Pacto e à Revelação de Deus, deixada por meio de Cristo e registrada por seus seguidores. O conteúdo encontrado no Novo Testamento traz relatos da vida de Cristo por meio dos Evangelhos, do avanço da obra missionária, por meio de Atos; do crescimento, sofrimento e heresias enfrentados pela igreja primitiva, por meio das epístolas Paulinas, de Pedro, Judas e João; e, finalmente, mostra as visões de João em Apocalipse.

### c) Contexto

Quando iniciamos a leitura do Novo Testamento, é notória a diferença em relação ao que vinha se desenvolvendo no texto do Antigo Testamento. Tal diferença é devida ao período intertestamentário, conhecido como “anos de silêncio”. Esse é um período no qual não houve registros bíblicos e os profetas silenciaram. Diante dessa situação, faz-se necessário que, de forma mais intensa, ao ser feita

1 TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento: sua origem e análise**. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 22.

2 MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010. p. 36.

3 BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo**. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003. p. 13.

4 TENNEY, 1995, p. 22-23.

5 MAUERHOFER; GYSEL, 2010, p. 56.

a leitura do texto bíblico do Novo Testamento, seja considerado o escrito em sua finalidade e situação específica, bem como destinatário. É preciso considerar essas particularidades para que a compreensão seja correta. Quando falamos em contexto, vários são os aspectos a considerar, ou seja, questões políticas, culturais, religiosas, etc. Isso é necessário para que haja um adequado entendimento dessa diferença entre o Antigo e o Novo Testamento.

#### d) Canonização do Novo Testamento

O Novo Testamento possui 27 livros que, desde o século IV, as igrejas cristãs consideraram como sendo escritos do cânon do Novo Testamento. O termo cânon deriva do grego *kanōn* e significa “cana, cano, régua ou vara”. Foi a partir disso, uma vara utilizada em medições, que servia de padrão, que surgiu o sentido da palavra que passou a ser utilizada para designar o padrão pelo qual os livros eram reconhecidos como obras apostólicas genuínas.

A canonização do Novo Testamento recebeu vários estímulos, conforme Geisler e Nix, destacamos alguns, tais como: a necessidade de os

livros serem lidos nas igrejas; a necessidade de os livros serem traduzidos para as línguas estrangeiras; a necessidade de saber quais tinham autoridade em questões de doutrina, diante da multiplicidade de livros heréticos correntes, e a perseguição por parte do governo romano, exigindo que as Escrituras fossem destruídas pelo fogo.<sup>6</sup>

Ainda no período do Novo Testamento, o processo de reunir os escritos apostólicos autênticos já acontecia. Mesmo que no século II os pais da igreja citavam estes 27 livros do NT como tendo autoridade divina, no século III, os questionamentos de alguns livros desencadeou os concílios do século IV. Desde então, a igreja tem confirmado a canonicidade desses 27 livros.

Mas o que fez com que alguns livros fossem aceitos de forma irrestrita e outros não? Quais foram os princípios norteadores para os livros receberem aceitação ou não? Essas são questões que giram em torno do cânon do Novo Testamento e darão a direção para abordarmos os pontos que seguem.

6 GEISLER, Norman L; NIX, William E. **Introdução bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. Trad. Oswaldo Ramos. Vida: São Paulo. 1997, p. 99-101.



### Classificação dos livros discutidos no novo testamento<sup>7</sup>

a) **Homologoumena (livros aceitos por todos)**: 20 dos 27 livros do NT são tratados como homologoumena, pela igreja. Todos os pais da igreja aceitaram sua canonicidade. Os livros não aceitos foram os seguintes: Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse.

b) **Antilegomena (livros questionados por alguns)**: o fato de terem sido questionados em certa época não significa que sua presença no cânon atual seja menos firme do que a dos demais livros. O problema de sua aceitação não está relacionado com a falta de inspiração, mas o problema foi a falta de comunicação entre o Oriente e o Ocidente a respeito de sua autoridade divina. Quando os fatos se tornaram conhecidos, a aceitação final foi imediata. Os livros questionados foram:

- **Hebreus**: o que levantou dúvidas sobre

esse livro foi a anonimidade do autor. O autor não se identifica e também não diz ser um dos apóstolos, conforme Hb 2.3. Foi devido à influência de Jerônimo e de Agostinho, no século IV, que o livro Hebreus foi aceito no cânon.

- **Tiago**: a autenticidade bem como a autoria do livro de Tiago foi desafiada. O aparente conflito entre Tiago e Paulo, sobre a justificação pela fé, também foi algo que serviu contra a carta. Mas devido ao empenho e interesse de Orígenes, Eusébio, Jerônimo e Agostinho, houve o reconhecimento, pela igreja, da autenticidade e da apostolicidade dessa carta.<sup>8</sup>

- **2 Pedro**: a dúvida no que diz respeito à aceitação dessa carta como obra do apóstolo Pedro foi devido à sua diferença de estilo com a primeira carta do apóstolo. Entretanto, indícios biográficos se

<sup>7</sup> Esta classificação está baseada no material de: GEISLER, Norman L; NIX, William E. **Introdução bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. Trad. Oswaldo Ramos. Vida: São Paulo. 1997. p. 111-122.

<sup>8</sup> GEISLER; NIX, 1997, p.115-116.

harmonizam com a vida de Pedro indicando a confiabilidade desse livro. As diferenças de estilo e vocabulário podem ser devido à atuação de um escriba em 1 Pedro, algo que não aconteceu em 2 Pedro (v. 1 Pe 5.12).

- 2 e 3 João: essas duas cartas são questionadas no que diz respeito à sua autenticidade. É devido ao escritor se apresentar somente como “o presbítero”, que houve problemas de aceitação e também devido à sua circulação limitada. Entretanto, a grande similaridade de estilo e mensagem com 1 João revelou que também eram do apóstolo João.

- Judas: a discussão era em função das referências ao livro pseudepígrafo de Enoque (Jd 14,15) e numa possibilidade de referência ao livro *Assunção de Moisés* (Jd 9). Mas ela foi aceita pelos primeiros pais da igreja e pelo Cânon Muratório. As citações de pseudepígrafos são similares às feitas por Paulo (Tt 1.12; At 17.28) e não são feitas como se tivessem autoridade divina (também não significava que todo o escrito de onde foram tiradas as citações fosse aprovado).

- Apocalipse: alguns levantaram dúvidas quanto à sua confiabilidade, especialmente quanto à doutrina do quiliismo (milenarismo). O fato de ter sido mal utilizado pelas seitas heréticas gerou essas dúvidas. Salvo disto e pelo fato do apóstolo João ter sido o autor, assegurou-se o lugar no cânon sagrado. Atanásio, Jerônimo e Agostinho defenderam o Apocalipse.

**c) Apócrifos (os livros aceitos por alguns):** os apócrifos do NT foram aceitos por alguns cristãos, por tempo limitado, sem nunca serem reconhecidos de forma definitiva. Alguns deles são (é difícil enumerar todos pela dificuldade de distingui-los dos pseudepígrafos<sup>9</sup>):

- *Epístola do Pseudo Barnabé* (c.70-90): possui estilo semelhante ao de Hebreus, mas a obra utiliza forma e expressão mais alegórica em seu conteúdo.

- *Epístola aos coríntios* (c.96): o estilo da carta é evangélico, mas há uso de declarações do AT de forma equivocada.

- *O Pastor, de Hermas* (c.115-140): é uma alegoria semelhante ao ‘Peregrino’. Embora possua valor em questões éticas e devocionais, nunca foi reconhecido pela igreja como canônico.

- *O didaquê, ou Ensino dos Doze Apóstolos* (c.100-120): tem grande importância histórica, principalmente na ligação entre os apóstolos e os pais da igreja, mas nunca foi reconhecido como canônico.

- *Apocalipse de Pedro* (c.150): foi amplamente utilizado na igreja primitiva, tendo imagens vívidas do mundo espiritual. Nunca foi reconhecido como canônico.

- *Atos de Paulo e de Tecla* (170): trata da história de Tecla, uma senhora de Icônio, possivelmente convertida pelo ministério de Paulo (Atos 14.1-7). O livro contém muita ficção e pouca realidade ou verdade histórica.

- *Carta aos laodicenses* (séc. IV?): é obra fictícia. Contém frases paulinas trabalhadas entre si sem elementos de conexão e sem objetivo preciso. Nunca teve reconhecimento canônico.

**d) Pseudepígrafos (livros rejeitados por todos):** para os cristãos, esses livros têm valor histórico, mas seus ensinamentos são heréticos com erros gnósticos (negavam a encarnação de Cristo e diziam que a matéria é má), docéticos (negavam a humanidade de Cristo) e ascéticos (diziam que Cristo tinha apenas uma natureza, a qual era fusão do divino com o humano).

É difícil quantificar o número dos pseudepígrafos. Mais de 280 já foram relacionados. Alguns dos mais importantes foram:

- Evangelhos: de Tomé, dos ebionitas, de Pedro, de Tiago, dos egípcios, de Nicodemos, do carpinteiro José, da natividade de Maria, de um Pseudo-Mateus, etc.

- Atos: de Pedro, de João, de André, de Tomé, de Paulo, de André, etc.

- Epístolas: a carta perdida aos coríntios, as

<sup>9</sup> Se o critério for a aceitação de pelo menos um dos pais ortodoxos ou as listas dos primeiros cinco séculos, está armado o debate.

seis cartas de Paulo a Sêneca, carta de Paulo aos laodicenses, etc.

- Apocalipses: de Pedro, de Paulo, de Tomé, de Estevão, de Messos, de Dositeu, etc.

\* O único valor que apresentam é histórico, pois revelam as crenças de seus autores.

Concluindo, pode-se afirmar que Atanásio de Alexandria, em 373, já relacionava com clareza os 27 livros do Novo Testamento como canônicos. Tanto Jerônimo como Agostinho confirmaram a mesma lista de livros. Os Concílios de Hipo (393) e de Cartago (397) reconheceram e ratificaram os 27 livros do Novo Testamento.

## Atividades



### Exercícios

1) Explique a procedência e o significado do termo Novo Testamento?

2) A partir do grego, o que significa o termo cânon?

3) Faça a relação do significado com os nomes:

- |                   |                                    |
|-------------------|------------------------------------|
| a) Homologoumena  | ( ) Livros questionados por alguns |
| b) Antilegoumena  | ( ) Livros aceitos por todos       |
| c) Apócrifos      | ( ) Livros rejeitados por todos    |
| d) Pseudopígrafos | ( ) Livros aceitos por alguns      |

4) Liste o nome dos livros que foram questionados por alguns e explique o motivo por que isso aconteceu?



## Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.



## Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

BLACK, David Alan. **Por que 4 Evangelhos?** Razões históricas e científicas da escolha de Mateus, Marcos, Lucas e João. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2004.

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. **Entendes o que lê?** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. **Introdução bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. Trad. Oswaldo Ramos. Vida: São Paulo, 1997.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Introdução aos quatro evangelhos e estudos nos livros de Mateus e Marcos



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias aos quatro evangelhos e dos livros específicos de Mateus e Marcos.



## Introdução

Após a introdução sobre o Novo Testamento, iniciamos o estudo com uma introdução aos quatro evangelhos seguido do estudo no primeiro e segundo livros do Novo Testamento: Mateus e Marcos. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## Introdução aos quatro evangelhos

Os Evangelhos possuem destaque no que se refere à vida de Jesus em todos os seus aspectos: nascimento, ministério, morte e ressurreição. Com exceção dos evangelhos, é possível descobrir pouco da vida de Jesus nos outros livros do Novo Testamento. Assim, é importante observar que os Evangelhos não são livros *de* Jesus, mas livros *acerca de* Jesus. Outro destaque é que a tais livros anunciam *εὐαγγέλιον* (evangelion) – “uma boa mensagem”. Esse conceito exprime “alegria pela entrega de uma boa notícia e também pela própria mensagem”.<sup>10</sup> Hörster comenta que, no contexto original o termo significava “pagamento pela transmissão de uma boa notícia” e com o passar do tempo a expressão passou a significar “boa notícia” ou “notícia de vitória”.<sup>11</sup> Quando estudamos os textos do Novo Testamento, o

termo está ligado com a mensagem de salvação que, em alguns textos, é anunciada pelo próprio Cristo. Paulo também vai dizer que o evangelho é a mensagem salvífica de Jesus Cristo; ele compreendeu que Jesus era o conteúdo do evangelho (Rm 15.19).

Mas por que quatro evangelhos? Os diferentes grupos e comunidades da época exigiam que a escrita acontecesse de forma diferente. As necessidades de cada um desses grupos precisavam ser supridas. Black afirma que todos os evangelhos além de serem escritos para suprirem essas necessidades, servia de complemento à “pregação oral, contínua, do Evangelho pelos primeiros apóstolos”.<sup>12</sup>

12 BLACK, David Alan. **Por que 4 Evangelhos?** Razões históricas e científicas da escolha de Mateus, Marcos, Lucas e João. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2004. p. 40.

10 MAUERHOFER; GYSEL, 2010, p 67.

11 HÖRSTER, 1996, p. 9.



## Introdução aos quatro evangelhos<sup>13</sup>

O **Contexto Histórico** pode ser dividido em:

- **Contexto Histórico de Jesus** - em geral: é necessário compreender o Judaísmo do séc. I, do qual Jesus fazia parte, a dominação romana, etc.

- **Contexto Histórico de Jesus** - em particular: mostra que situações específicas geraram cada ensino, parábola ou milagre.

- **Contexto Histórico do evangelista:** mostra o que levou o autor a escrever o seu evangelho.

13 O assunto “Contexto” está baseado no material de FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lê?** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vinda Nova, 1991. p. 101-113.

O **Contexto Literário** mostra o lugar de um determinado texto no contexto de qualquer um dos evangelhos. Os evangelistas, auxiliados pelo



Espírito Santo, produziram o conteúdo para suprir as necessidades dos seus leitores. Na elaboração dos evangelhos, havia dois princípios:

- *Seletividade*: os autores inspirados fizeram a seleção das narrativas e ensinamentos que eram

adequados às suas intenções.

- *Adaptação*: os evangelistas tinham seus interesses, por isso faziam adaptações àquilo que era selecionado. Essa é a razão de haver disparidade entre os Evangelhos.



## O Evangelho segundo Mateus

### a) O Escritor (Autor)

O livro não faz nenhuma referência àquele que o escreveu, porém, a tradição, no século II, atribuiu esse livro a Mateus. Mateus aparece em todas as listas de apóstolos (Mt 10.3, Mc 3.18, Lc 6.15 e At 1.13). Ele é denominado cobrador de impostos, ou é identificado como sendo “o publicano” (10.3), por isso não era bem visto no meio em que vivia. Mateus 9.9 relata o seu chamado. No Evangelho de Marcos e de Lucas ele é chamado de Levi (Mc 2.13-17 e Lc 5.27-32).

### b) Local e data

O local mais provável é Antioquia da Síria. Essa era a terceira maior cidade do império romano (depois de Roma e Alexandria); capital da província romana da Síria.

No que diz respeito à data, é possível pensar na versão original escrita em aramaico no início da década de 40 d.C., mas na sua maior parte, é possível que a publicação em grego tenha sido durante a década de 60 (em torno de 63 d.C.).

### c) Destinatários

O livro é endereçado aos judeus-cristãos, familiarizados com costumes judaicos e com o AT. Isso se confirma pelos seus temas, ênfases, propósito e pelos testemunhos da igreja primitiva. Conforme Tenney, o livro pode “ter sido composto por Mateus, originalmente para os convertidos da Palestina que não falavam aramaico”.<sup>14</sup>

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- O ensinamento destaque de Mateus é a cristologia. O que importa para Mateus é apresentar Jesus como o Messias prometido pelo AT e tão esperado pelo povo judeu (1.1, 2.4-6). Por isso, Mateus o apresenta

como “o Filho de Davi”.

- Um aspecto muito enfatizado nesse Evangelho é a tensão entre o particularismo (seu ministério está voltado a Israel - 10.5-6 e 15.24,26) e o universalismo (a salvação é para todos. Uma dessas evidências pode ser percebida na apresentação da árvore genealógica, a qual não vai só até Abraão, mas cita as mulheres gentias – Raabe e Rute – Mt 1.1-17; Mt 28.19). Entretanto, há a ideia de que Jesus é o Salvador que veio para os judeus em primeiro lugar (10.5-6) e depois para os gentios (28.19).
- É o único evangelho que menciona, de forma clara, a Igreja (16.18; 18.17). Portanto, fala sobre eclesiologia.
- Sua influência sobre a história da igreja cristã foi intensa, a tal ponto que no século II era conhecido em todo o cristianismo.
- Cita muitas vezes o fim dos tempos: parábolas (13.24ss) e cap. 24 e 25. Portanto fala de escatologia.
- Mateus se caracteriza pela sequência de discursos de Jesus. Os cinco grandes discursos de Jesus são: o sermão da montanha (5.1-7.29); orientações aos discípulos sobre o ministério apostólico (9.35-10.42), sete parábolas do Reino dos Céus (13.1-52), e orientações para os discípulos (18.1-35). Censura aos escribas e aos fariseus, e discurso escatológico (23.1-25.46).
- Muitas pessoas dizem que esse é o Evangelho do Rei e do Seu Reino. Os judeus esperavam esse Rei e o Seu Reino. Mateus fala muito sobre esse Reino. A expressão “reino de Deus” aparece trinta e cinco vezes. Alguns autores, como Mauerhofer, enfatizam a palavra-chave do livro como

<sup>14</sup> TENNEY, Merrill C. 1995, p. 152.

sendo “reino”, (βασιλεία – basileia).<sup>15</sup>

### e) Propósito(s) do Evangelho

O Evangelho mostra de forma clara que Jesus é o Messias prometido no AT. Tenney diz que “é

<sup>15</sup> MAUERHOFER; GYSEL, 2010, p. 72.



## O Evangelho segundo Marcos

### a) O Escritor (Autor)

Do autor Marcos não sabemos muito porque o livro não faz referência a ele e existem poucas passagens na Bíblia que trazem informações sobre ele. Nesse sentido, a autoria é tida por muitos como anônima. Pela tradição, ele é identificado como João Marcos. Não se sabe a data do seu nascimento, mas Tenney comenta que ele era dez anos mais novo do que os apóstolos, “o que dava para ele, na época da crucificação, cerca de vinte anos de idade”.<sup>17</sup> Era membro de uma família cristã de Jerusalém que possuía abundância de bens. Sua mãe era Maria (Atos 12.12). Foi ajudante de Paulo, Barnabé e talvez de Pedro. Marcos era primo de Barnabé, o qual era de Chipre.

### b) Local e data

A maioria dos estudiosos atribui uma data entre o ano 50 e 60 d.C. Na realidade, quatro décadas diferentes são tidas como possíveis: a década de 40, 50, 60 e 70. A escrita provavelmente foi em Roma.

### c) Destinatários

Há a hipótese de que Marcos foi escrito à igreja em Roma, possivelmente para romanos não-cristãos e novos convertidos.<sup>18</sup> A necessidade de explicar os termos judeus (7.3-4) revela que o público alvo era gentio/romano.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- Marcos é um livro objetivo, apresenta poucos comentários, sendo que a pessoa de Cristo é a ênfase da narrativa. Isso pode ser observado já no início (1.1). Entretanto, Carson lembra que ele quer apresentar Jesus como o “Filho *sofredor* de Deus”.

<sup>17</sup> TENNEY, 1995, p. 163.

<sup>18</sup> HÖRSTER, 1996, p. 29.

evidente que Mateus desejou enfatizar o conteúdo do ensino de Jesus em relação com a Sua pessoa e com a lei a fim de que pudessem ficar claras as completas implicações da vinda do Messias”.<sup>16</sup> Além disso, pode-se dizer que Mateus é o Evangelho do Rei e do Seu Reino (27.37).

<sup>16</sup> TENNEY, 1995, p. 161.

- O evangelho não considera primeiro a organização cronológica dos fatos, mas organiza o material da perspectiva e acontecimentos geográficos, (acontecimentos na Galileia, acontecimentos no caminho para Jerusalém e acontecimentos em Jerusalém).
- Marcos tem interesse na obra, morte e ressurreição de Cristo. Mas o evangelho destaca a humanidade e o sofrer de Cristo.
- Marcos é o Evangelho da ação. Isso é verificado, por exemplo, por meio da palavra *euthus* ou *eutheos* que pode ser traduzida por imediatamente e aparece 42 vezes, excedendo ao restante de todo Novo Testamento.
- Não tem muitas citações diretas do AT. Das setenta parábolas ou alocuções parabólicas, ele apresenta apenas dezoito. Entretanto, ela dá forte ênfase aos milagres, mais do que qualquer outro dos Evangelhos.
- Marcos é um Evangelho de reações pessoais: admiração (1.27); medo (4.41); espanto (7.37), etc.

### e) Propósito(s) do Evangelho

O propósito desse evangelho parece ser acima de qualquer coisa evangelístico: “pôr diante do público a Pessoa e a Obra de Cristo, mas pô-lo como uma nova mensagem, “o evangelho”.<sup>19</sup>

<sup>19</sup> TENNEY, 1995, p. 175.





## Exercícios

A partir deste momento, você deve começar a preencher os dados da tabela que está disponível no material complementar da unidade. Você deve fazer o download dessa tabela e preenchê-la em seu computador. Ao final de cada unidade, você deve ir acrescentando informações à tabela até chegar ao estudo da unidade 10, com o livro de Apocalipse, e tê-la totalmente preenchida. Essa tabela lhe ajudará a fixar e compreender o conteúdo. Por ele, você terá um resumo de todo conteúdo e poderá estudar para prova final.



Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 237 p.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.



Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento: sua origem e análise**. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de Lucas e João



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de Lucas e João.



## Introdução

Nesta unidade, veremos os livros de Lucas e João. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## O Evangelho Segundo Lucas

### a) O Escritor (autor)

O nome do autor não é encontrado em nenhuma parte do livro. A sua autoria, geralmente, está relacionada com Atos (o escritor do Evangelho é o mesmo de Atos). A maioria dos estudiosos acredita ter sido Lucas o seu autor. Lucas era gentio de Antioquia, de fala grega, tinha boa educação, era médico de profissão e era um intelectual. Foi companheiro de Paulo nas suas viagens, foi pastor da igreja em Filipos.

### b) Local e Data

A escrita possivelmente ocorreu entre o ano 60 e 70 d.C. Ainda que, em relação ao lugar onde foi escrito, alguns afirmarem ser a Palestina, o evangelho não dá nenhuma referência. É possível ter sido na Cesareia ou Roma.

### c) Destinatários

O livro é destinado a Teófilo (assim como o de Atos). É exposto que Teófilo era instruído em palavras, o que pode indicar que ele era “instruído na fé e que este livro serviria para fortalecê-lo”,<sup>20</sup> como pode ser que ele era alguém culto. Alguns autores afirmam que o destinatário é um oficial romano não cristão. Teófilo significa literalmente “o que ama a Deus” ou “amado por Deus”. Por isso, pode ser que ele quisesse difundir esse livro entre os que conheciam a fé cristã. Nesse sentido, o evangelho teria sido escrito a um grupo de pessoas. Foi escrito por um cristão-judeu para os cristãos-gentios.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- Lucas é o mais extenso livro do Novo Testamento. O evangelho mostra o amor de Jesus pelos perdidos (as 3 parábolas de Lc 15 e Lc 19.10), pelos grupos marginalizados e desprezados na sociedade. Nesse sentido, pecadores, samaritanos e mulheres têm destaque (Lc 5.1ss; 10.30ss; 7.12). Bull chega a afirmar que no centro de Lucas está a “trilogia das parábolas sobre o perdido” (15.7; 16.16; 17.1-10). O que fica claro é que ele tem interesse nas pessoas e suas histórias.
- Lucas organiza seu material a partir da concepção e conceito de Jesus como filho do Homem. Apresenta Jesus como aquele que “viveu a vida perfeita e representativa do Filho do Homem pelo poder do Espírito Santo”. Este é o grande tema do evangelho: Jesus como Filho do Homem.
- Outra ênfase diz respeito à sua crítica em relação às riquezas: bem-aventuranças diferentes das encontradas em Mateus (Lc 6.20ss); os ‘ais’ não encontrados em nenhum outro evangelho (Lc 6.24ss); parábola do agricultor rico (Lc 12.15ss); parábola do administrador infiel (Lc 16.1-9), e a parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19ss).
- Lucas apresenta interesse histórico na sua forma de escrever. Ele mostra a ascensão de Jesus seguida da expansão do cristianismo no império romano e conclui com Paulo.

<sup>20</sup> HÖRSTER, 1996, p. 47.

Assim, fica evidenciado que ele quis relacionar a história de Jesus com a história do mundo. Os eventos são descritos no seu contexto histórico-político (ex. Lc 2.1, 3.1ss). Ele descreve a vida de Cristo desde o seu nascimento até sua morte como nenhum outro.

- Lucas contém 4 belos cânticos que chegaram à modernidade como hinos da cristandade: “o *Magnificat* (1.46-55, o cântico de Maria); o *Benedictus* (1.67-79, proferido por Zacarias); o *Glória in Excelsis* (2.14, dos anjos); e o *Nunc Dimittis* (2.28-32, a oração de Simeão).

- Lucas é o único dos evangelhos que traz o registro das palavras de Jesus na cruz.

### e) Propósito(s) do Evangelho

O propósito está ligado com a apresentação de fatos históricos de Cristo. Gundry fala no “Evangelho da certeza histórica”,<sup>21</sup> pois ele quer apresentar Jesus como alguém que realmente existe. Tenney afirma que Lucas quis “Retratar Jesus como o Filho do Homem, mostrando como ele viveu entre os homens, como ele os apreciou e o que fez por eles”.<sup>22</sup>

21 GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 100.

22 TENNEY, 1995, p. 192.



## O Evangelho segundo João

### a) O Escritor (autor)

O Evangelho não apresenta o autor, mas dá algumas informações: foi escrito pelo discípulo a quem Jesus amava (21.20-24), que estava ao lado de Jesus na última Ceia (13.23), que estava no momento da crucificação e a quem Jesus confiou sua mãe (19.26) e que testemunhou a morte de Cristo (testemunha ocular – 1.14; 19.35). O autor conhecia os costumes judaicos, os rituais de purificação (2.6) e as festas, como a do tabernáculo, por exemplo, (7.37). Era judeu da Palestina, acostumado com a terra e com Jerusalém e seus arredores (9.7, p.ex.). Alguns autores dizem que o livro é anônimo.

João era filho de Zebedeu (Mc 1.19-20) e de Salomé (possivelmente irmã de Maria, mãe de Jesus). Era pescador da Galileia, que trabalhava junto com seu pai, seu irmão Tiago (Mt 4.21) e outros empregados (Mc 1.20).

### b) Local e Data

Há uma grande variedade de datas sugeridas para a escrita desse evangelho, desde 40 d.C. até 140 d.C. Autores tradicionais afirmam que o Evangelho parece ter sido escrito na Ásia Menor, possivelmente em Éfeso, pelos fins do primeiro século, provavelmente entre os anos 80 e 90 d.C. Os autores de posição mais crítica conjecturam que a escrita ocorreu na Síria.

### c) Destinatários

Em João não há uma indicação precisa sobre os

destinatários. Possivelmente eram pessoas que ainda não faziam parte do cristianismo e que viviam num ambiente judaico influenciado pelo gnosticismo. Alguns autores afirmam que foi escrito para cristãos e/ou não-cristãos na região ao redor de Éfeso.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- João descreve de forma detalhada os milagres realizados por Jesus, a esses ele chama de sinais. Gundry acredita que tal termo é utilizado simbolicamente para mostrar o poder transformador da fé em Cristo.
- Em João, os temas teológicos são apresentados como revelação. Jesus é apresentado como a *Palavra*, preexistente e revelatória de Deus (1.1,14), chamado de *Logos*. Os discursos que descritos giram em torno da revelação de Deus. Na sua estrutura, os episódios e ensinamentos mostram o progresso da revelação por meio de Cristo, com a intenção de levar o leitor a confessar sua fé em Cristo.
- Em sete ocasiões, João cita Jesus dizendo “**Eu sou...**”: o pão da vida (6.35), a luz do mundo (8.12; 9.5), a porta (10.7), o bom pastor (10.11,14), a ressurreição e a vida (11.25), o caminho, a verdade e a vida (14.6) e a videira verdadeira (15.1). Ele é o eterno “Eu Sou”. Essa é uma reivindicação feita

por João.

- João apresenta quatro ênfases teológicas: *cristologia*: o ensino sobre Jesus, demonstrando que Jesus é o filho de Deus, (20.31); *soteriologia*: o ensino sobre a salvação do homem (Jo 3.16; 6.51); *eclesiologia*: o ensino sobre a igreja (o discurso do pastor, a oração sacerdotal de Jesus, etc.); e *escatologia*: o ensino sobre as últimas coisas, apresentando a tensão entre a salvação que já começou com o que há de se cumprir (Jo 5.24).
- O Evangelho de João ressalta tanto a humanidade como a divindade de Jesus. Humanidade: sentiu cansaço (4.6), ficou impaciente (6.26), triste (11.35), etc. Divindade: “O verbo era Deus” (1.1); “Eu e o Pai somos um” (10.30); “Quem me vê a Mim, vê o Pai” (14.9), etc.
- João é tido como o Evangelho do amor:

começa declarando o amor de Deus (3.16), fala do amor entre os discípulos como característica distintiva (13.34-35) e termina com a pergunta “Tu me amas?” (21.15-17).

### e) Propósito(s) do Evangelho

Em 20.31 diz que o Evangelho foi escrito “para que creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”. Três palavras se destacam nessa passagem: “*Sinais*” faz referência aos milagres escolhidos pelo autor para citar em seu evangelho; “*Creiais*” é a palavra chave no Evangelho (ocorre 98x), e “*vida*” que, na linguagem joanina, diz respeito à salvação. Esse conjunto de palavras revela a organização do Evangelho. “Nos *sinais* está a revelação de Deus; na *fé* está a reação que eles estão preparados para produzir; na *vida* o resultado que a fé traz”.<sup>23</sup> João queria complementar os relatos existentes sobre a vida de Jesus.

---

23 TENNEY, 1995, p. 198-199.



## Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



## Sugestão de bibliografia para pesquisa \_\_\_\_\_

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



## Referências usadas para compor o texto da aula \_\_\_\_\_

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 237 p.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de Atos



## Objetivo

Compreender as questões introdutórias do livro de Atos.



## Introdução

Antes de você começar a estudar o conteúdo desse texto, você deve assistir ao vídeo sobre o apóstolo Paulo, que está no material complementar da unidade. Nesta unidade, veremos o estudo do livro de Atos. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. Durante seu estudo, acompanhe os detalhes do percurso das viagens do apóstolo através dos mapas que estão no material complementar da unidade.



## Atos

### a) O Escritor (autor)

O livro não revela o seu autor, mas em determinados momentos a narrativa é descrita fazendo uso do pronome “nós” (At 16.10-17; 20.5-15). Tal pronome diz respeito ao companheiro de viagem de Paulo, Lucas, o médico amado, considerado pela tradição da igreja como o autor do livro.

### b) Local e Data

Hörster faz menção ao fato de Atos não citar três eventos importantes do cristianismo primitivo: “a morte do mártir Tiago, irmão do Senhor (62), a perseguição sob Nero (64) e a destruição de Jerusalém (70)”, o que pode indicar que o livro foi escrito antes desses fatos.<sup>24</sup> Além disso, há o fato de o livro terminar antes do julgamento de Paulo por César. Isso leva à conclusão de que o livro foi escrito antes de 64 d.C. Alguns colocam a data após o ano 70 d.C. Sobre o local onde o livro foi escrito não há informações precisas. Roma é um local citado como possibilidade de origem.

### c) Destinatários

Da mesma forma que o evangelho de Lucas, Atos foi escrito a Teófilo. Entretanto, é bom considerar que Lucas pensava em mais do que um indivíduo quando escreveu.

d) Conteúdo(s): temas, ênfases teológicas e particularidades

24 HÖRSTER, 1996, p. 73.

- Atos enfatiza a ação do Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito Santo.
- O livro de Atos não é considerado uma unidade separada, mas a continuação de Lucas devido ao autor falar no ‘primeiro livro’ (At 1.1) e a sua dedicatória ser a Teófilo, pessoa citada em Lucas 1.3.
- Atos e Lucas visam fornecer um registro histórico da revelação de Deus aos homens, pela obra de Cristo e por meio da igreja.
- O livro de Atos pode ser esboçado de várias formas: 1) o desenvolvimento geográfico dado em 1.8: ‘e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra’. 2) pelos registros de crescimento: 2.47; 5.14; 6.7; 9.31; 12.24; 16.5; 19.20. 3) pelas personalidades: Pedro, Barnabé, Filipe, Saulo de Tarso, etc.
- Atos mostra como aconteceu a expansão e a aceitação do evangelho. Ele começa mostrando como foi o início em Jerusalém, o seu avanço até Samaria, Antioquia da Síria e o império romano. Assim vemos a transição do centro do cristianismo para o mundo gentio. Essa mudança mostra uma intensa transição do espaço geográfico. Por isso, a ênfase do livro é o nascimento e a edificação da igreja, por meio de discursos

e sermões (7; 13.16ss; 17.22ss; 20.18ss, etc). O livro de Atos é, também, apologético, ou seja, uma defesa da fé (At 4.12).

- Dois personagens de destaque do livro: Pedro e Paulo. Enquanto Pedro trabalhou muito em Jerusalém, Paulo trabalhou no mundo gentio.

### e) Propósito(s) do Livro

Carson afirma que seu propósito diz respeito

a levar o leitor a “ter plena certeza das verdades em que foste instruído”.<sup>25</sup> Já Bull enfatiza que o propósito era “oferecer limite frente aos atos lendários dos apóstolos, surgidos em grande número a cada época”. Entretanto, não podemos esquecer que Atos expõe a forma que a mensagem de Jesus Cristo se tornou a boa notícia para todos os povos. Assim, o livro ressalta a propagação do evangelho desde Jerusalém até Antioquia e Síria.

25 CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 221.

## Atividades



### Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



### Sugestão de bibliografia para pesquisa

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 237 p.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



### Referências usadas para compor o texto da aula

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova. 1997.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.



# Romanos, 1 e 2 Coríntios



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de Romanos, 1 e 2 Coríntios.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo dos livros de Romanos, 1 e 2 Coríntios. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## Romanos

### a) O Escritor (autor)

Não há dúvidas de que tenha sido Paulo o autor de Romanos. Tércio (Rm 16.22) foi, provavelmente, o amanuense ou escriba de Paulo.

### b) Local e Data

Corinto é o local mais provável da escrita da carta. Isso pode ser confirmado devido à recomendação que Paulo faz de uma mulher de Cencreia, cidade próxima a Corinto (possivelmente tenha sido ela que entregou a carta na igreja em Roma). A data mais provável é 57 d.C.<sup>26</sup>

### c) Destinatários

Paulo escreve a carta aos cristãos de Roma. Alguns dizem que Paulo se refere a dois grupos existentes na igreja em Roma: judeus e gentios. Entretanto, ele se apresenta aos Romanos como apóstolo aos gentios (1.52; 1.13; 15.15).

d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- Romanos é destaque na teologia cristã. Muitos dos termos técnicos, como justificação, imputação, adoção e santificação, provêm do vocabulário de Romanos. Por isso, essa carta é o documento mais importante da teologia. Ela causou diversas reações nos seus leitores. Agostinho, por exemplo, se converteu através dela; Martinho Lutero destacou a justificação pela fé, etc. Devido

a esses vários termos, o tema é algo que diverge entre os estudiosos. Alguns dizem que seria a justificação (1-4), outros a união com Cristo e a obra do Espírito de Deus (6-8), outros afirmam ser a história da salvação e os dois povos, judeu e gentio, e ainda há aqueles que dizem ser a exortação prática à unidade (14.1-15.13) o destaque.

- Hörster mostra que Romanos trata de como Deus torna as pessoas justas, ele afirma: “A carta afirma que todas as pessoas – judeus e gentios – vivem em contradição com os princípios de Deus; portanto, necessitam de Jesus Cristo, que intervém de forma vicária nas suas vidas”.

### e) Propósito(s) do Livro

Existem diversas teorias quanto ao propósito que levou Paulo a escrever essa carta, mas conforme Carson, Moo e Morris, não se pode restringir o propósito de Paulo em Romanos a essas teorias. É melhor falar de vários fatores que levaram Paulo a escrever Romanos: crise em Jerusalém, a necessidade de conseguir uma base missionária para o trabalho na Espanha e outros. Essas questões levaram Paulo a escrever uma carta e expor questão como à lei e ao evangelho, continuidade e descontinuidade entre o antigo e o novo etc.<sup>27</sup>

### a) O Escritor (autor)

Há concordância entre os autores que a escrita tenha sido do apóstolo Paulo.

26 CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 270.

27 CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 282.



**b) Local e Data**

Paulo escreveu I Coríntios no final da sua estada em Éfeso, durante sua 3ª. viagem missionária. Foi escrita, provavelmente, entre 53 e 54 d.C. II Coríntios foi escrita na Macedônia em 54 d.C.<sup>28</sup>

**c) Destinatários**

Ambas as cartas foram escritas para a Igreja de Corinto (cristãos-gentios). Essa igreja tinha sido fundada por Paulo em 49/50 d.C. Ela era constituída em grande parte por gentios que não estavam tão acostumados com o AT. Esses precisavam ser orientados em princípios cristãos tendo em vista que seus costumes morais e religiosos divergiam dos princípios cristãos. O fato de Corinto ser uma cidade portuária contribuiu para o surgimento de diversos problemas, especialmente aqueles ligados à área da imoralidade sexual.

**d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades**

- Antes da primeira carta aos Coríntios, Paulo já havia escrito uma carta (“Carta Perdida”, 1Co 5.9). Parte desse conteúdo não é conhecido devido ela ter se perdido, mas sabe-se, pela própria citação de Paulo, que essa carta condenava a prostituição que existia no meio deles.
- Foi através de Timóteo que essa primeira carta foi enviada a Corinto. A intenção era pôr em ordem a situação. Ao que parece, isto não aconteceu; por isso Paulo viajou com a finalidade de acertar as coisas. Conclui-se de 2 Coríntios 12.14 e 13.1, onde Paulo anuncia sua terceira viagem a Corinto, que essa tenha sido uma viagem intermediária que Atos não menciona. Essa visita não foi feliz (2Co 2.1ss). Paulo é injustiçado e levanta-se uma forte oposição contra ele (2Co 1.15ss; 3.1; 5.11; 6.3-4; 7.2; 12.16; 10.10s; 11.6; 12.12; 13.3). Aí Paulo lhes escreve uma carta severa, que é chamada de ‘carta de lágrimas’ (2Co 2.3-4; 7.8), que, como a primeira, se perdeu. Provavelmente, foi Tito que levou essa carta (2Co 7.14ss). Tito volta e traz notícias de Corinto, dizendo que a igreja está arrependida

(2Co 7.6-16). Mesmo assim, nem todos os problemas tinham sido resolvidos; por isso, Paulo envia 2 Coríntios, novamente através de Tito (2Co 8.16s) e nessa carta anuncia a sua terceira visita.<sup>29</sup>

**I Coríntios**

- A ênfase de 1Co diz respeito a problemas da igreja e questões comportamentais, tais como: unidade da igreja; padrões na área sexual e ética; ceia do Senhor, e dons. Tais temas ou problemas são tratados, e para essas dificuldades são apresentadas certas orientações, por exemplo, para o cisma, o remédio era a maturidade espiritual (3.1-9); para a fornicação, a disciplina dada pela igreja (5.1-5); para os litígios, a arbitragem dentro da comunidade cristã (6.1-6), e assim por diante.
- Bull mostra que 1Co aborda vários temas de uma comunidade que tem problemas ou está irregular. A carta de 1Co responde a perguntas feitas ao apóstolo relacionadas a matrimônio, virgens, carne sacrificada a ídolos, dons do Espírito e outros. Devido à carta tratar de vários temas, Bull denomina 1Co como: “conclamação para a concórdia e a união”.<sup>30</sup>

**2 Coríntios**

- Parte dessa carta destaca a compreensão de Paulo sobre a posição apostólica. Hörster afirma: “Todo aquele que precisa de motivação e novo ânimo para o trabalho vai achá-los nesta carta...”; mas, “...Paulo não esconde o fato de que o ministério traz sacrifícios, privações, hostilidades e sofrimentos”.
- Alguns temas de destaques são: 1) alegria pelo apoio da igreja ao seu ministério (cap. 1-7); 2) advertir do compromisso com a oferta aos cristãos da Judeia (cap. 8-9) e 3) defender a autoridade apostólica (cap. 10-13).

**e) Propósito(s) dos Livros (Cartas)**

**1 Coríntios:** 1Co foi escrita para responder

29 TENNEY, 1995, p. 312-313.

30 BULL, 2009, p. 73-74.

28 HÖRSTER, 1996, p. 99,106.

perguntas da igreja de Corinto.

**2 Coríntios:** Paulo escreve 2Co para se defender das críticas da igreja de Corinto e também das acusações dirigidas a ele nos locais que pregava.

Tais acusações diziam respeito a andar “segundo a carne” (10.2); ser destituído de condições de ensinar (11.5); ser orgulhoso e enganador (10.8; 12.16), entre outras.

## Atividades



### Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



### Sugestão de bibliografia para pesquisa

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento:** introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento.** Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



### Referências usadas para compor o texto da aula

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento.** História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento.** Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento:** sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo dos livros de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## Gálatas

### a) O Escritor (autor)

Não há dúvidas de que tenha sido Paulo o autor dessa carta.

### b) Local e Data

Existem divergências entre a data e o local onde essa carta foi escrita. Alguns dizem que a data provável para a redação desta foi durante a terceira viagem missionária, após sua chegada em Éfeso (52-55 d.C). Quanto ao local, ele coloca Éfeso ou Macedônia. Outros dizem que a data seria 48/49 d.C durante a 1ª viagem missionária, na Antioquia.

### c) Destinatários

Alguns estudiosos dizem que a carta foi endereçada ao norte da Galácia, e outros, ao sul dela. Não existem provas a favor de nenhuma delas, mas tudo indica que os destinatários seriam os “cristãos de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra, Derbe e sul da Galácia”.<sup>31</sup>

d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- A carta diz respeito à controvérsia judaizante, ou seja, muitos cristãos, por serem judeus, continuavam a viver segundo moldes judaicos. Entretanto, surge a

questão de como deveriam agir os gentios que se converteram? Assim, a carta trata do significado da lei e do evangelho; discute se os cristãos-gentios precisam se tornar judeus para pertencerem ao povo de Deus, ou se o fato de pertencerem a Cristo lhes dá direito a serem completamente povo de Deus. Nesse sentido, Gundry afirma que “a epístola aos Gálatas é a grande carta patente da liberdade cristã, que nos livra de todas as opressivas teologias de salvação através de esforços humanos”.

- Paulo traz uma dura censura aos gálatas por aceitarem o legalismo. Nessa carta, ele não saúda os leitores como costumeiramente faz, ele imediatamente fala da razão por estar escrevendo, ou seja, devido os Gálatas estarem se voltando a outro evangelho. Além disso, ele também ressalta seu apostolado.
- Mauerhofer destaca que a palavra chave da carta aos Gálatas é “liberdade” (ἐλευθερία – eleutheria). Assim, Paulo estava tentando explicar a posição correta da lei no que dizia respeito à salvação. A vida cristã está baseada no sacrifício vicário de Cristo e pela fé n’Ele e é nessa justiça que a liberdade da vida deve ser construída. Bull acrescenta que a liberdade dada “por Cristo não pode virar pretexto para a carne. A essência dessa liberdade, ao contrário, corresponde ao serviço mútuo e amor”. A questão central

<sup>31</sup> Sobre os argumentos a favor e contra o norte e o sul da Galácia, veja o material de CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 321-324.

por detrás disso é o que produz salvação? É somente por Jesus, ou precisa ser complementada por obras? Paulo é claro ao dizer que somente Cristo salva.

e) Propósito(s) do Livro

A carta aos Gálatas foi “um protesto contra a distorção do Evangelho de Cristo”.<sup>32</sup>

32 TENNEY, 1995, p. 279.



## Efésios

### a) O Escritor (autor)

Tradicionalmente, Efésios foi escrita por Paulo. Os argumentos contra a autoria de Paulo estão relacionados mais intensamente à linguagem e estilo, à questão literária, histórica e à questão da teologia. Mas os argumentos contra a autoria de Paulo não são suficientes.<sup>33</sup> Ou seja, externamente não há evidência de que a carta foi escrita por outro que não Paulo. Alguns autores pensam que essa carta é uma reprodução de ideias paulinas, anotadas e redigidas por um discípulo de Paulo.

### b) Local e Data

Provavelmente, a carta foi escrita na prisão (3.1; 4.1). É pouco provável que tenha sido escrita em Éfeso. Cesareia ou Roma são os possíveis locais para sua redação. Se foi em Cesareia, foi em torno de 57 d.C. Se foi em Roma, foi em 62 d.C. O destaque fica para Roma, junto com outras cartas da prisão (Cl, Fl e Fp), e não na Cesareia, devido às alusões à casa de César (Fp 4.22) e à guarda pretoriana (Fp 1.13).

### c) Destinatários

A carta foi escrita para os cristãos nas regiões ao redor de Éfeso. Parece que era uma carta circular que deveria ser distribuída por intermédio da igreja em Éfeso. O mensageiro foi Tíquico, acompanhando por Onésimo (Ef 6.21; Cl 4.7-9).

d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

• O início da igreja de Éfeso deu-se com

Apolo (At 18.24-28). O envolvimento de Paulo acontece na sua terceira viagem missionária. Quando Paulo chegou a Éfeso, encontrou discípulos de Jesus que não sabiam sobre o Espírito Santo e tinham sido batizados somente com o batismo de João. Paulo lhes ensina da fé em Jesus Cristo, batizou-os em nome de Cristo.

• Um dos assuntos da carta é “a unidade da Igreja de Jesus Cristo”. Os judeus e gentios crentes em Jesus Cristo formar uma igreja era algo impossível para as convicções judaicas da época. Assim, Efésios enfatiza a importância de manter a unidade (4.1-6). Também enfatiza os dons de Deus à igreja (4.7-16). Os leitores são exortados a viver como filhos da luz (4.17-5.21). Há orientações específicas para a vida familiar, como para as esposas e aos maridos (5.22-33), aos filhos e pais (6.1-4) e a escravos e senhores (6.5-9). Assim, essa é a carta que mais descreve a eclesiologia, sua unidade, a edificação, os dons, etc.

• Aparece nessa carta “35 hapax legomena (palavras no NT que só ocorrem uma vez)”, além de outras palavras que Paulo não usa em outras de suas cartas, como: “henotes (união, unidade), em 4.3-13; kosmokrator (senhor do mundo), em 6.12; akrogoniaios (pedra angular) em 2.20; euangelistes (evangelista), em 4.11; etc. Além disso, nas outras cartas, Paulo chama o diabo de satanás e aqui ele usa o nome diabolos.

<sup>33</sup> Sobre os argumentos a favor e contra a autoria de Paulo, veja o material de CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 335-340.

**a) O Escritor (autor)**

Essa carta foi escrita pelo apóstolo Paulo durante um de seus aprisionamentos.<sup>34</sup>

**b) Local e Data**

Existem controvérsias em relação à data e local dessa carta. Alguns dizem ter sido escrita em Roma, entre 60 e 62 d.C. Outros apontam Cesareia como local de redação; nesse caso, teria sido escrita entre 55 e 57 d.C. Ainda há quem indique Éfeso como local da redação, entre os anos de 52 e 54 d.C. A data mais provável é 62 d.C. e o local seria Roma, onde Paulo esteve preso durante dois anos e escreveu, também, Efésios, Colossenses e Filemon.<sup>35</sup>

**c) Destinatários**

A carta é escrita à igreja de Filipos, aos seus presbíteros e diáconos. Essa igreja tinha sido fundada por Paulo durante a segunda viagem missionária (49 d.C.; cf. At.16.12-40). Era uma igreja de cristãos-gentios, pois Filipos era uma colônia romana. Essa igreja tinha um relacionamento muito próximo com Paulo.

**d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades**

- Filipenses é uma carta muito pessoal. Paulo escreve na primeira pessoa muitas vezes, explícita ou implicitamente; isso ocorre mais de 100 vezes. De todas as

epístolas paulinas que não foram escritas a indivíduos, é essa a mais pessoal.

- Sua ênfase é cristocêntrica. O cerne, com certeza, é o evangelho de Jesus Cristo, como é descrito no hino cristológico (2.5-11).
- Em Filipenses, além do tema Evangelho, que Paulo menciona nove vezes (1.7, 12, 16, 27, etc.), predomina também o tema alegria. Foi a alegria de Paulo que o ajudou a enfrentar os problemas, mesmo estando preso em Roma. Embora pudesse ser julgado e executado, ele não desanimou ou ficou pessimista. A alegria de Paulo era um contraste com as circunstâncias difíceis. Para ele, o importante era o serviço de Cristo e também o povo ser um povo alegre. Ele alegrava-se por várias razões: ao lembrar-se dos filipenses (1:3), por Cristo (1:18), pelo crescimento da humildade entre os seus seguidores (2:2), entre outros.
- Paulo também deixa uma palavra contra os judaizantes. Os judaizantes se faziam contrários à mensagem de Cristo quando requeriam as obras da lei e observavam as coisas terrenas. Assim, Paulo incentiva os filipenses a caminharem de forma digna da sua cidadania celeste (3:17-21).

**e) Propósito(s) do Livro (Carta)**

O centro da carta é o evangelho de Jesus, mas a carta tem alguns propósitos: 1) agradecer pela oferta que recebeu. Paulo havia sido apoiado por essa igreja em alguns momentos (4.10-14,18); 2) informar sobre a saúde de Epafrodito, que era natural de Filipos e que tinha adoecido (2.25-30); 3) informar sobre a sua situação na prisão (2.19ss); 4) trabalhar alguns conflitos que havia na igreja: contenda (1.27-2.18; 4.2) e heresia (3.1-18).

34 Quanto as dificuldades e problemas da autoria veja o material de CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 350 e MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010. p. 447.

35 Quanto às dificuldades e problemas do local e data, veja o material de HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1995. p.122-123.

**a) O Escritor (autor)**

Apesar de existirem algumas dúvidas em relação à

autoria de Colossenses quanto à linguagem e estilo e à teologia (Cristologia cósmica), a maioria dos estudiosos atribui essa carta ao apóstolo Paulo.

**b) Local e Data**

É uma carta da prisão. Há três possibilidades de locais de redação: Éfeso, Cesareia e Roma. É muito mais provável que tenha sido escrita em Roma, devido às alusões à guarda pretoriana e à casa de César. Assim, foi escrita em 62 d.C.

**c) Destinatários**

Endereçada à igreja de Colossos no vale do rio Lico, interior asiático. Tinha como vizinhas as cidades de Hierápolis e Laodiceia, as quais eram maiores que Colossos.

A igreja de Colossos foi fundada por Epafras ou Timóteo (1.7), que faziam uma viagem de evangelização, enquanto Paulo pregava em Éfeso. Quando Paulo escreveu essa carta, ele ainda não tinha visitado essa igreja. Paulo se sente responsável por ela devido ao grande número de cristãos-gentios que havia na mesma (1.21, 27; 2.13).

**d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades**

- A igreja de Colossos estava enfrentando problemas com falsos mestres, os quais criam que determinados dias festivos precisavam ser guardados de forma especial (2.16); que as leis cerimoniais de alimentação deveriam ser destacadas (2.16,21); que era necessário ter uma vida ascética (2.20ss); que era necessário adorar

seres sobrenaturais – os anjos (2.18). Paulo combate todas essas coisas por elas serem contrárias à revelação de Deus em Jesus Cristo. Conforme Paulo, diante de Cristo todas essas coisas, poderes espirituais, restrições, etc, eram inferiores em relação à preeminência de Cristo. Como Colossos ficava em uma rota do oriente, o povo foi atingido pelas novas ideias que surgiram a partir de ensinadores que por ali passavam.

- Sua ênfase teológica é que “Jesus é a revelação completa e corporal de Deus e, portanto, Senhor do universo”.
- A cristologia tem destaque no texto de Colossenses. Paulo mostra que Cristo deve ser preeminente em tudo: criação, redenção, igreja e vida pessoal.
- A redenção também tem destaque em Colossenses. A carta mostra que: “em Cristo os homens têm perdão dos pecados (1.14), sendo reconciliados com Deus mediante o sangue da Sua cruz (1.20, 22)”. Paulo aponta para Jesus e para a sua obra criadora e remidora a fim de combater as heresias que ameaçavam a igreja, mostrando que Cristo é o cabeça da igreja.

**e) Propósito do Livro (Carta)**

Escrita para combater a heresia presente em Colossos.





## Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



## Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João Paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982.



## Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de 1 e 2 Tessalonicenses; 1 e 2 Timóteo; Tito e Filemon



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemon.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo dos livros de 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemon. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## 1 e 2 Tessalonicenses

### a) O Escritor (autor)<sup>36</sup>

Existem argumentos contra as duas cartas em relação à autoria paulina. Porém, mesmo assim, Paulo é considerado autor dessas cartas pela maioria dos estudiosos. Essa é considerada a mais antiga das cartas de Paulo.<sup>37</sup>

### b) Local e Data<sup>38</sup>

**I Tessalonicenses:** escrita, possivelmente, em Corinto em 50 d.C.

**II Tessalonicenses:** escrita logo após a 1ª carta, nos anos 50-51, também em Corinto.

### c) Destinatários

A carta de I Tessalonicenses foi escrita à igreja de Tessalônica, cerca de um ano após a sua fundação. A carta de II Tessalonicenses foi escrita logo após a de I Tessalonicenses.

Tessalônica era a capital da província romana da Macedônia. Era formada, basicamente, de cristãos-gentios (1.9; 2.14). O relacionamento entre o apóstolo e a igreja era de confiança mútua (2.9-12, 17, 19s).

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

#### I Tessalonicenses

- Paulo estava preocupado com essa igreja, por isso enviou Timóteo a Tessalônica. Timóteo se encontrou com Paulo em Corinto para dar boas notícias, mas também a indicação de alguns problemas. Na primeira parte há esclarecimento sobre o arrebatamento e a ressurreição, pois a igreja estava inquieta e insegura pela morte de alguns irmãos. Esses achavam que participariam da segunda vinda de Jesus (4.13ss; 5.1ss). Num segundo momento, é tratado sobre os membros e suas atividades no dia a dia e no discipulado (4.3s, 11s; 5.6ss, 12s, 19s).
- Em resumo, a carta aborda assuntos referentes à conduta dos cristãos e expõe sobre a segunda vinda de Cristo, motivo pelo qual os tessalonicenses deveriam ser irrepreensíveis diante de Deus.

#### II Tessalonicenses

- Conforme 3.11, Paulo havia recebido notícias sobre os membros da igreja de Tessalônica. Ele ficou sabendo como eles agiam no que dizia respeito aos seus deveres diários. Assim, Paulo elogia a igreja pela firmeza diante da perseguição e também os adverte sobre a parousia do Senhor.

36 Outras informações desse assunto, ler o material MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010. p. 349.

37 HÖRSTER, 1996, p. 129.

38 Quanto às posições a favor e contra esse assunto, ver o material de HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996. p. 129 e 133..



- Em resumo, a tônica teológica dessa carta são esclarecimentos sobre a segunda vinda.

## 5 - Propósito(s) do Livro (Carta)

**I Tessalonicenses** foi escrita para esclarecer algumas questões sobre a segunda vinda de Jesus. Paulo incentiva os membros da igreja a terem uma vida santificada. Além disso, Paulo elogia os tessalonicenses pela firmeza diante da



### 1 e 2 Timóteo, Tito

As cartas de 1 e 2 Timóteo e Tito são chamadas de epístolas pastorais porque Paulo escreveu para jovens pastores. Essas epístolas trazem instruções sobre as responsabilidades que eles tinham com as igrejas locais.

#### a) O Escritor (autor)<sup>39</sup>

As três cartas são consideradas escritas de Paulo, apesar de muitos duvidarem, vários autores como Carson, Moo, Morris, Feine, Behm, Goppelt, Guthrie, Robinson e outros creem na autoria apostólica.

#### b) Local e Data<sup>40</sup>

**I Timóteo** – Não se sabe com segurança, mas há possibilidades de que tenha sido escrita da Macedônia ou de Roma, nos anos 65-66.

**II Timóteo** – Paulo escreve consciente que sua vida está quase no fim (4.6). Ele diz que Onesíforo o procurou e o achou em Roma (1.16-17), isso torna provável que tenha sido escrita ali, enquanto ele estava preso. Se assim for, a carta foi escrita em 66/67.

**Tito** – Ao escrever Tito, Paulo estava em Nicópolis ou a caminho dessa cidade, onde planejava passar

39 Mais informações sobre a autoria podem ser lidas em HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996. p. 138-142.

40 As datas que seguem partem do pressuposto que, após a primeira prisão em Roma, Paulo foi liberto, desenvolveu um período de atividade missionária e então foi novamente preso em Roma. É possível que quando escreveu 1 Timóteo e Tito estava em viagem e quando escreveu 2 Timóteo estava novamente preso.

perseguição.

**II Tessalonicenses** foi escrita para esclarecer o assunto da segunda vinda de Jesus. Paulo se posiciona contra especulações referentes a esse assunto e explica que a salvação só será completa com a volta de Cristo. Por isso, as atividades do dia a dia não deveriam ser tratadas de forma desleixada.

o inverno (3.12), mas não se sabe quando ele esteve ali. A data provável é 65/66.

#### c) Destinatários

Duas cartas foram escritas a Timóteo. O conteúdo confirma isso. Timóteo era discípulo e companheiro de Paulo. O livro dá detalhes pessoais com referência a Lóide e Eunice (1.5). Atos (16.3) mostra que Timóteo era um colaborador de Paulo, e Tessalonicenses mostra que a ele Paulo delegava missões (1Ts 3.2,6).

A carta de Tito é dirigida a ele. Tito era um ajudante de confiança de Paulo (3.12-15). A ele Paulo também delegou tarefas especiais conforme 2Co 2.12ss; 7.5-16; 8.1-6.

#### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

Conforme Gundry, alguns acreditam que as epístolas pastorais foram escritas para combater o gnosticismo que surgiu após a vida de Paulo. Algumas coisas, como o ascetismo criticado em 1Tm 4.3, parecem como gnosticismo do período posterior. Entretanto, textos como de Tt 1.10, 14, entre outros, comprovam que essas epístolas não estavam indo contra o gnosticismo.<sup>41</sup>

#### I Timóteo

- Essa carta é uma correspondência pessoal do apóstolo ao seu colaborador. Contém orientações para a vida eclesiástica, que Timóteo deveria seguir no seu ministério.

41 GUNDRY, 1998, p. 363.

Ou seja, são conselhos, admoestações pessoais, dados a esse jovem.

- Contém informações sobre a estrutura da igreja no seu estágio inicial. As instruções tratam da forma das reuniões e cultos, da ordenação de novos líderes e da convivência com os diversos grupos de pessoas na igreja. Também trazem informações sobre o tratamento que deveria ser dado às viúvas e aos escravos.

## II Timóteo

• Essa carta, de forma diferente que a primeira, não contém informações para a vida da igreja. O apóstolo enfatiza ao seu colaborador as coisas, que em vista de sua morte, lhe são mais importantes. Profetiza as dificuldades dos últimos tempos (3.1-9) e mostra que está preparado para a morte (4.6-8). É considerada uma mensagem de despedida.

• A carta é um encorajamento para pregadores se concentrarem naquilo que realmente é importante no ministério. Pregar a palavra com firmeza (4.1-5).

### Tito

- Nesta epístola, Paulo está advertindo contra os falsos mestres e dá instruções sobre a conduta dos cristãos. Paulo explica o que deve ser ensinado aos homens e mulheres mais velhos, aos mais jovens e aos escravos

(2.2-10). Isso foi necessário devido à situação em que a igreja se encontrava, bem como devido ao comportamento dos membros. Os membros são incentivados a viverem conforme a sã doutrina e, ainda que a salvação não ocorra pelas obras, os membros são incentivados a praticá-la (1.16; 2.7, 14; 3.1, 8, 14), e os crentes devem viver de maneira correta (2.11-15).

- Paulo havia deixado Tito em Creta para pôr as coisas em ordem na igreja e agora ele solicita que Tito nomeie presbíteros em cada cidade, dando orientações sobre as qualificações que deveriam ter essas pessoas para desempenharem tal função (1.5-9). Por se tratar de conselhos ao pastoreado, esta epístola é similar a 1Timóteo

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

**I Timóteo** tem o propósito de ajudar Timóteo a combater o bom combate (1.18-20). A carta traz conselhos a esse jovem pregador. Também enfatiza a organização e a administração da igreja por parte de Timóteo.

**II Timóteo** tem o propósito de trabalhar o relacionamento de Paulo com seu colaborador. Mostra que Timóteo foi comissionado para continuar a obra de Paulo.

**Tito** tem como propósito trazer orientações sobre as atitudes cristãs e sobre a organização e a administração das igrejas de Creta por parte de Tito.



### Filemom

#### a) O Escritor (autor)

A autoria dessa carta pessoal é de Paulo. A epístola está ligada a Colossenses e Efésios, por ter sido escrita “ao mesmo tempo e nas mesmas circunstâncias”.<sup>42</sup>

#### b) Local e Data

Esta carta foi escrita no mesmo local que Colossenses, pois as pessoas que enviam saudações são em sua maioria as mesmas de Colossenses (23-24; Cl 4.10-14). Assim, alguns

autores veem que ela foi escrita em uma prisão, de onde o apóstolo esperava ser liberto (v.22). Provavelmente, Roma é o local mais provável da origem da carta. A data da redação provável é nos anos 60, talvez 62.

#### c) Destinatários

A epístola foi escrita para Filemom, um rico morador de Colossos. A igreja, ou alguns membros que se reuniam na casa deste, também leram a carta (v.2). Mencionam-se também os nomes de Afia e Arquipo.

<sup>42</sup> TENNEY, 1995, p. 332.

**d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades**

- Fala do senso de fraternidade dos primeiros cristãos. Paulo pede que Filemom seja bondoso para com seu escravo que agora era cristão. Isso implicaria agir não conforme o direito romano da época que dava o direito ao senhor do escravo fugitivo, caso este fosse pego, chicoteá-lo ou até crucificá-lo.
- O escravo de Filemom, Onésimo, havia conhecido a Jesus através de Paulo na prisão

(v. 10) e isso implicaria voltar para seu dono. Paulo escreve suplicando a Filemom que além de receber Onésimo como escravo também o receba como irmão agindo com amor (v.9).

**e) Propósito(s) do Livro (Carta)**

Mostrar que a ética cristã deve ser baseada no amor. Por isso, ele deve agir com misericórdia para com o escravo fugitivo que se tornou cristão.

## Atividades



### Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



### Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 237 p.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982. 797 p.



### Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard, **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de Hebreus; Tiago; 1 e 2 Pedro



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo dos livros de Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## Hebreus

### a) O Escritor (autor)

A carta não cita o autor. Muitas opiniões têm se levantado quanto à autoria. Alguns citam Paulo como o autor. Outros citam Barnabé por ser levita e escrever bem. Lutero propôs o nome de Apolo devido à sua reputação e eloquência, embora a igreja primitiva não o aceitasse como autor. Outros ainda citam Lucas devido ao seu conhecimento grego, mas ele era gentio e a perspectiva de Hebreus era de um judeu. E, ainda, outros citam Priscila esposa de Áquila, por conhecer bem a teologia paulina.

É possível, através do próprio texto,<sup>43</sup> saber algumas coisas como: não era discípulo de Jesus (2.3); não foi um dos fundadores da igreja, embora conhecesse sobre seu início e desenvolvimento (5.11ss); é nascido judeu (2.2; 9.4,21; 11.37).

### b) Local e Data

Também há muita dúvida quanto ao local, pois a única indicação explícita está em 13.24: “Os da Itália vos saúdam”. Assim, sabe-se apenas que o autor está escrevendo da Itália. Deve-se deduzir que a epístola não foi escrita antes de 50 d.C. A maioria dos estudiosos insiste que não foi escrita antes de 60. Alguns chegam a datar o livro entre os anos 80 e 95 d.C.<sup>43</sup>

### c) Destinatários

A carta não menciona destinatário. O título reflete

43 KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João Paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982. p. 529.

a indicação de que os judeus cristãos foram os primeiros leitores do livro. Kümmel enfatiza que embora muitas vezes seja sugerido que sejam cristãos de Roma, o que se sabe ao certo é que eles eram cristãos.<sup>44</sup>

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- É possível perceber que a carta foi escrita para pessoas que conheciam o Antigo Testamento e ainda estavam presas a tradições. Elas precisavam entender que Jesus tinha a supremacia. Por isso, o tema geral é a supremacia de Jesus Cristo. Jesus é autoridade final e padrão para avaliar o que tem relevância e o que não tem relevância quando se fala em Antigo Testamento.
- Descreve a grandeza de Jesus Cristo em relação à revelação de Deus no AT. Depois da morte de Cristo, não há mais necessidade da realização de algumas coisas como cultos com sacrifícios. Jesus Cristo é o sumo sacerdote que se oferece a si mesmo como sacrifício perfeito pelos pecados. (8.1-2; 10.11-18). Entretanto, o Antigo Testamento pode ainda servir de ensino, no que diz respeito a testemunhos de fé, fidelidade, entre outras coisas.
- A supremacia de Cristo é enfatizada para que seus leitores não se apeguem aos aspectos da religião do judaísmo que estava

44 KÜMMEL, 1982, p. 523-526.

fundamentada na tradição do Antigo Testamento.

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

Mostrar que Jesus Cristo é a autoridade final. Ele é o perfeito sumo sacerdote, superior aos profetas



Tiago

#### a) O Escritor (autor)

Apesar da ausência de maiores detalhes sobre o Tiago escritor, visto que o NT fala de cinco homens com este nome, (1 – o filho de Zebedeu e irmão de João; 2 – o filho de Alfeu, 3 – o pai de Judas, 4 – o irmão de Jesus; 5 – o menor), Tiago<sup>45</sup>, irmão de Jesus, é o mais provável candidato à autoria.

#### b) Local e Data

Conforme Hörster,<sup>46</sup> três datas diferentes são possíveis: no final de 40, em torno de 60, quando foi martirizado, e no final do primeiro século. Se Tiago for o autor da epístola e o líder da igreja em Jerusalém, então a carta certamente teve como seu local de origem Jerusalém.

#### c) Destinatários

Conforme o próprio texto (1.1), a carta tinha um público específico, judeus cristãos da dispersão. O que também ajuda a comprovar que é para judeus cristãos a maneira como o Antigo Testamento é citado (1.25; 2.8-13).

45 Sobre o parentesco de Tiago com Jesus, veja o material de TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1975. p. 271-272.

46 HÖRSTER, 1996, p. 158.



1 e 2 Pedro

#### a) O Escritor (autor)

Os textos de 1Pe 1.1 e 2Pe 1.1 asseguram a autoria ao apóstolo Pedro, embora muitos não aceitem porque Pedro é considerado alguém sem muitas aptidões para escrever, devido ser pescador. Assim, para alguns, a carta apresenta uma linguagem

do Antigo Testamento. Por isso, a carta enfatiza a pessoa de Cristo, sua humanidade (2.18; 4.15) e sua obra que removeu os pecados (10.14). Assim, a escrita visa incentivar os cristãos, para que eles se mantenham firmes em sua confissão (3.6, 14; 4.14; 10.23).

#### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- A princípio parece que essa carta está em contradição com os ensinamentos de Paulo, que enfatizam a fé. Entretanto, isso não é uma questão de contradição, muitos autores comentam que elas se complementam. O fato é que Tiago enfatiza a prática da Palavra e não aceita que somente a fé basta, ou que esta dispensa a ação. Nesse sentido, seus ensinamentos se aproximam dos ensinamentos de Jesus, principalmente, no sermão da montanha.
- Tiago ensina que uma fé sem obras é vazia e inútil (1.19 – 2.26). Gundry afirma que: “Tiago escreve acerca da justificação pelas obras como evidência externa, perante os homens, daquela fé interna”.
- Tiago trata da conduta diária do cristão, por meio de questões como: mandamentos que falam da moralidade pessoal, justiça social; a fala inconveniente (3.1-12; 4.11-12); responsabilidade dos crentes de cuidarem da saúde espiritual uns dos outros (5.19-20).

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

Mostrar que somente a fé não é suficiente, por isso ele enfatiza o agir cristão a partir da fé e fornece orientações práticas.

sofisticada demais para o apóstolo. Entretanto, Pedro pode ter desenvolvido seu conhecimento no grego após a morte de Jesus. Há possibilidades de Silas (Silvano – 5.12) ter sido seu amanuense, que ajudou Pedro a expressar algumas ideias.

#### b) Local e Data

Se quem escreveu foi Pedro, a data fica na década de 60. Esse é o período da perseguição e do reinado de Nero. Caso seja pseudônimo, pode ter sido escrita mais tarde. Alguns estudiosos atribuem uma data no século II, antes de 150 d.C.

### c) Destinatários

Em 1Pe 1.1 há a descrição da região na qual os leitores de Pedro viviam. Local afastado das rotas de comércio. A Bíblia não relata como o Evangelho chegou a essa região. Em 2Pe não há indicação de destino como na primeira carta. 2Pe 3.1 indica que seria para o mesmo grupo. Parece ser interessante pensar que Pedro escreveu às igrejas localizadas na Ásia Menor. Autores como Hörster veem a carta como tendo sido dirigida a todos os cristãos, e outros, como Gundry, indicam que textos como de 1Pe 1.1, 14,18 e 4.3 podem estar indicando cristãos que estão espalhados pelo mundo, que seriam predominantemente gentios.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

#### I Pedro

- Embora a política romana fosse tolerante às práticas religiosas que não entrassem em choque com o estado, com o passar dos tempos, a situação mudou. O cristianismo passou a ser visto como um grupo diferente. As igrejas perceberam isso e ficaram apreensivas. Assim, a carta de 1Pedro foi escrita para orientar a igreja diante desta situação de sofrimento e ameaça de perseguição iminente.
- Pedro descreve a vida do povo de Deus como de peregrinos e forasteiros. Ele os orienta a terem uma conduta santa e que se amem mutuamente, mesmo diante de sofrimento ou perseguições. Para isso, oferece palavras de esperança aos seus leitores, mesmo diante dos sofrimentos (1.4-5; 5.4). Mostra o sofrimento como algo de propósitos (3.14; 4.14).

- A carta louva a Deus pela esperança e salvação (1.3-12) e, assim, exorta a uma vida de santidade e obediência (1.13-16).

#### II Pedro

- 2 Pedro expõe sobre a obra de falsos mestres que investiam contra a igreja (cap. 2), no fim do primeiro século. A carta descreve os erros dessas heresias como, por exemplo, a negação da volta de Cristo, mostrando que as profecias que foram dadas não partiam de interpretação dos profetas, mas eram influência do Espírito Santo (2Pe 1.21). Enquanto na primeira carta Pedro tratou da oposição externa, nessa ele tratou da oposição interna da igreja.
- Diante da situação de heresias que atacava a igreja, a carta vai mostrar a necessidade dos cristãos serem vigilantes e manterem-se puros. Assim, o conteúdo aponta para as boas dádivas que Cristo concedeu (1.3-4), o que constitui a base para uma exortação que visa ao aprimoramento de qualidades cristãs (1.5-11).

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

#### I Pedro

Incorajar os leitores na vida cristã a viverem de acordo com a viva esperança que receberam de Cristo (1.3); trazer orientações para o relacionamento fraternal (3.1-12) e apresentar exortações para enfrentar sofrimentos com alegria, por amor a Cristo (4.19).

#### II Pedro

Fazer advertências contra o caráter e o falso ensino dos hereges que se infiltravam na igreja. Assim, ele fala do conhecimento da fé contra esses falsos mestres, através do desenvolvimento das virtudes cristãs (1.3-11) e ainda enfatiza o crescimento na graça (3.17-18).





## Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



## Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 237 p.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



## Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João Paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982. 797 p.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos nos livros de 1,2 e 3 João e Judas



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias dos livros de 1, 2 e 3 João e Judas.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo dos livros de 1, 2 e 3 João e Judas. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## 1,2 e 3 João

### a) O Escritor (autor)

Os livros não mencionam ou revelam algo sobre o autor. Muitos acreditam que as cartas de João e o evangelho de João são do mesmo autor devido ao estilo e à sequência de ideias serem semelhantes.<sup>47</sup> Dessa forma, o autor pode ser João, filho de Zebedeu. Quem aceita que João, filho de Zebedeu, é o autor da Primeira também aceita que ele é o autor da Segunda e da Terceira.

### b) Local e Data

Concordando-se que João tenha sido o autor dessa carta, a procedência mais provável será Éfeso. A escrita pode ter sido entre 80 e 95. Os estudiosos deixam a questão da escrita em aberto porque embora haja muitos argumentos a favor do final do primeiro século, a década de 60 também é apontada como possibilidade.

### c) Destinatários

**I João** foi escrito às igrejas que lutavam contra heresias gnósticas. Essas igrejas podem ser tanto de cristãos gentios como de cristãos judeus.

**II João** é dirigida “à senhora eleita e aos seus filhos”, que possivelmente seja uma congregação local.

**III João** é dirigida a um indivíduo de nome Gaio. Gaio era um homem de grande influência na igreja

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

#### I João

- 1Jo se posiciona contra falsos mestres; combate o gnosticismo, pois o ensino adequado deve ter uma visão correta de Cristo (4.3); fala da verdadeira prática cristã em contraste com os ensinamentos dos falsos mestres.
- Alguns assuntos abordados são: a vida correta (1.5); amor para com o próximo; comunhão com Deus (1.5-2.17); a situação das igrejas (2.18-3.24); o amor que deve pautar as atitudes cristãs (4.8), e a certeza da vida (5.13).

#### II João

- O conteúdo pouco difere da primeira, no que diz respeito ao cuidado que deve haver em não menosprezar a humanidade de Cristo. Assim, ele adverte à igreja sobre os falsos mestres que não confessam Jesus como vindo em carne.
- O autor também incentiva a prática de uma vida com amor evidenciada no cumprimento dos mandamentos. Ele chama à prática da doutrina correta (7-11).

#### III João

- É dirigida a Gaio e trata das atividades de Diótrefes que gosta de exercer a primazia

<sup>47</sup> Sobre este assunto e as ideias contra a autoria de João, filho de Zebedeu, ver o material de HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroger. Curitiba: Esperança, 1996. p. 172.



(9) e tornou-se poderoso a ponto de não receber emissários do escritor. João incentiva Gaio a não seguir o exemplo de Diótrefes, mas de Demétrio. Avisa que irá desmascarar Diótrefes.

- Mostra o contraste entre a verdade e o serviço de Gaio e a arrogância de Diótrefes ao que alguns chamam de “disputa eclesiástica”.<sup>48</sup>

48 GUNDRY, 1998, p. 405.



## Judas

### a) O Escritor (autor)

Alguns autores o tem como um cristão judeu,<sup>49</sup> pois mostra que conhece escritos judaicos tais como “Apocalipse de Enoque, Assunção de Moisés”. Ele se apresenta no v.1 como: “Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago”. Provavelmente, este Tiago seja o autor da carta de Tiago e, portanto, irmão de Jesus.

### b) Local e Data

A data pode ser a década de 60, porque ele não menciona a morte de seu irmão (66), nem a destruição de Jerusalém (70). Entretanto, não há nada que permita dizer isso de forma precisa; as tentativas são apenas pressuposições. Também não há nenhuma indicação do local da escrita.

### c) Destinatários

A carta é dirigida “aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo” (v.1). Essa afirmação é ampla e pode dizer respeito a qualquer

49 CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 350 e MAUERHOFER; GYSEL, 2010, p. 509.

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

**I João:** Combater a heresias gnósticas. Fortalecer a relação entre a fé e o amor.

**II João:** Advertir contra os falsos mestres que negavam a autêntica humanidade de Cristo. Há também um incentivo a seus leitores a amarem uns aos outros.

**III João:** Escrita para elogiar e repreender.

peessoa, embora o texto dê a entender que seja um grupo específico. Tudo indica ser uma carta aberta às igrejas judaico-cristãs helenistas, advertindo seus leitores contra o gnosticismo.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- Judas buscou levar seus leitores a ficarem atentos e terem cuidado com os falsos mestres, pois eles estavam influenciando muito a região (3-4). Assim, a carta incentiva aos leitores para serem firmes e compromissados porque o juízo é algo certo (20-23) e “a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (3).
- A carta busca levar seus leitores a serem contrários aos ensinamentos e práticas que declaravam ser cristãos, mas negavam a essência da fé, Jesus Cristo (4).

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

Advertir contra os falsos mestres e incentivar ao compromisso de lutar pela fé naquilo que criam.

# Atividades



## Exercícios

Continue preenchendo a tabela de atividades e também faça a atividade complementar da unidade.



## Sugestão de bibliografia para pesquisa\_\_\_\_\_

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



## Referências usadas para compor o texto da aula\_\_\_\_\_

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Estudos no livro de apocalipse



## Objetivo

Assimilar questões introdutórias do livro de Apocalipse.



## Introdução

Nesta unidade, veremos o estudo do livro de Apocalipse. Estudaremos sua autoria, local e data, destinatário, conteúdo e propósito. É importante que os textos bíblicos sejam conferidos durante o estudo da unidade.



## Apocalipse

### a) O Escritor (autor)

Conforme os textos 1.1, 4, 9; 22.8, o escritor é João. Ele estava na ilha de Patmos “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (1.9), o que pode indicar um exílio.

### b) Local e Data<sup>50</sup>

O livro traz a indicação que a revelação ocorreu na província da Ásia em uma época de tribulação para os cristãos. As possibilidades de data estão relacionadas a dois momentos históricos. O primeiro está ligado à perseguição promovida por Nero, após o incêndio de Roma, em 64 d.C. Nesse momento, o Apocalipse serviria de encorajamento diante da perseguição. E o segundo momento histórico seria no período da primeira perseguição realizada por Domiciano em 81-96 d. C. O segundo momento é data tradicional.

### c) Destinatários

A carta é destinada às sete igrejas da província romana da Ásia (1.4). Provavelmente, João conheceu pessoalmente essas igrejas devido a anos de ministério na região. Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiátira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

### d) Conteúdo: temas, ênfases teológicas e particularidades

- O termo grego para Apocalipse significa

“revelar” ou “desvendar”. A partir desse significado, podemos dizer que o livro busca revelar os mistérios do futuro. Nesse sentido, alguns autores, como Hörster, afirmam que o livro é “atraente e ao mesmo tempo enigmático”.<sup>51</sup>

- O livro faz uma apresentação do autor e descreve sua experiência visionária, seguindo com as sete cartas às igrejas da Ásia Menor. João também tem uma visão da Glória de Deus e de Cristo, bem como da queda de Satanás e do surgimento do anticristo. O texto encerra com as visões da volta de Cristo e do novo mundo.
- O livro está repleto de figuras de linguagem que ajudam a transmitir a mensagem numa proporção mais eficaz. Além disso, há muitos símbolos e cores.
- Há algumas formas pelas quais os intérpretes abordam a mensagem do livro. As principais são: a) idealista; b) preterista; c) historicista; d) futurista. A idealista não vê na linguagem simbólica valor para predição de acontecimentos futuros. Ela vê a profecia como um quadro simbólico do conflito entre o bem e o mal, entre a igreja e o paganismo, sendo que a vitória final é do cristianismo. A preterista se aproxima do pressuposto da idealista, ela vê o Apocalipse como uma descrição das perseguições contra o cristianismo. A historicista

<sup>50</sup> Outras informações sobre a data, ler o material de CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 409.

<sup>51</sup> HÖRSTER, 1996, p. 179.

interpreta o apocalipse como sendo uma narrativa simbólica da história da Igreja. Tal narrativa abrange o período apostólico até a vinda de Cristo. A futurista acredita que o Apocalipse foi escrito devido à situação do primeiro século (pressão de Roma), mas também acredita que o livro diz respeito a um período futuro de “tribulação” que envolve o retorno de Cristo, inauguração do reino de Deus, julgamento e estado final. Os futuristas não têm muito consenso entre si e se dividem em alguns grupos com pensamentos diferentes sobre a questão do fim, tais como os pré-milenistas (pós-

tribulacionistas, pré-tribulacionistas; mid-tribulacionistas e arrebatamento parcial).<sup>52</sup>

- Tenney apresenta o tema do livro como “A revelação de Jesus Cristo nas coisas que brevemente devem acontecer”.<sup>53</sup>

### e) Propósito(s) do Livro (Carta)

Trazer uma palavra de consolo e encorajamento para a igreja, que passaria por tribulações.

52 Outras informações sobre este assunto, ver o material de GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 411.

53 TENNEY, 1995, p. 418.

## Atividades



### Exercícios

Com o exercício de hoje você completa a sua tabela de atividades. Agora você pode fazer uso do mesmo para estudar para a prova final.



### Sugestão de bibliografia para pesquisa

BORNKAMM, Günther. **Bíblia Novo Testamento**: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo. Tradução de João Rezende Costa. 3 ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULL, Klaus-Michael. **Panorama do Novo Testamento**. História, contexto, teologia. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Isabel Fontes Leal e Ferreira e João Paixão Neto. 17 ed. São Paulo: Paulus, 1982.

MAUERHOFER, Erich; GYSEL, David. **Introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.



### Referências usadas para compor o texto da aula

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

# Tabela dos livros do Novo Testamento

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Área	Livro	Autor	Data	Destinatários	Peculiaridades
EVANGELHOS	MATEUS				
	MARCOS				
	LUCAS				
	JOÃO				
HISTÓ- RICO	ATOS				
	ROMANOS				
EPÍSTOLAS PAULINAS	I CORÍNTIOS				
	II CORÍNTIOS				
	GÁLATAS				
	EFÉSIOS				
	FILIPENSES				
	COLOSSENSES				
	I TESSALONICENSES				
	II TESSALONICENSES				
	I TIMÓTEO				
	II TIMÓTEO				
	TITO				
	FILEMON				
EPÍSTOLAS GERAIS	HEBREUS				
	TIAGO				
	I PEDRO				
	II PEDRO				
	I JOÃO				
	II JOÃO				
	III JOÃO				
	JUDAS				
PROFE- CIA	APOCALIPSE				



Proibida a reprodução total ou parcial desse material.  
Todos os direitos reservados à FTBP (Faculdade Teológica Batista do Paraná)

Faculdade Teológica Batista do Paraná - Av. Silva Jardim, 1859 - Água Verde  
Curitiba / PR CEP 80250-200  
Fone: (41) 3024-8142